



Escriptorio - Rua do Ouvidor, 70. 70.

Côrte e Niotheroy.

|                |         |
|----------------|---------|
| Anno.....      | 16\$000 |
| Semestre.....  | 9\$000  |
| Trimestre..... | 5\$000  |

NUMERO AVULSO

200 rs.

Provincias.

|                |         |
|----------------|---------|
| Anno.....      | 20\$000 |
| Semestre.....  | 11\$000 |
| Trimestre..... | 6\$000  |

**NÃO! NÃO!! NÃO!!!**

**ROCAMBOLE NÃO MORREU!**

A Gazeta de Noticias

começou a publicar  
a continuação do  
romance

**ROCAMBOLE**

Gazeta de Noticias

**ESCRITORIO**

70 Rua do Ouvidor 70

**OPOPONAX** EXTRACTO  
SABONETE  
POLVILHO  
AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107

**GRANDE ESTABELECIMENTO**

DE

**BANHOS**

149 RUA DO OUVIDOR 149

*perto do largo de S. Francisco de Paula*

Este estabelecimento acha-se montado com todas as accommodações e assento que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias.

Banhos quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Assignaturas com grande abatimento.

**GRANDE EMPORIO**

DE

**VENTAROLAS CHINEZAS**

NA

GALERIA DE DRESDEN

55 Rua da Uruguayana 55

**DR SILVINO DE ALMEIDA**

**ESPECIALIDADE**

DE

MOLESTIAS DE PELLE

30 Rua-Primeiro de Março 30

**MASSA INSECTICIDA**

**Destruição immediata**

DAS

baratas, ratos, etc.

AOGRANDEMAGICO, Ouvidor 107

**LIVROS EM BRANCO**

e

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Moreira Marimino & C.

111 Rua da Quitanda 111

**DR LACERDA COUTINHO**

**MEDICO**

57 RUA DOS ARCOS 57

**MINIATURAS** poesias por Gonçalves  
Crespo—à venda na rua  
do Ouvidor n. 70.

**O MOSQUITO**

PUBLICA

ANNUNCIOS

ILLUSTRADOS

E NO CORPO DA FOLHA

70 R. DO OUVIDOR 70

Sahiú á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, a

**SELECTA**

**ANGLO-AMERICANA**

DO

DR FELIPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrucção publica e no imperial collegio de Pedro II, 1 vol. com 400 paginas impressas em-8. 5

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**

**MEDICO**

119 Rua Sete de Setembro 119

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas

Noticias locais

Noticias estrangeiras

Noticias maritimas

Movimento commercial

Preços correntes de generos do paiz.

**FOLHETINS**

Publica-se todos os dias.

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . 3\$000

Provincias. 4\$000

**ESCRITORIO**

70 RUA DO OUVIDOR 70

**O CULTIVADOR**

PERIODICO AGRICOLA

publicando mensalmente um numero de 28 paginas, em 4°

Assigna-se na livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES

16 Largo do Paço 16

**CAMPAINHAS ELECTRICAS**

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

**A MINERVA** deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

**Flores do Campo**

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente remettidos :

AO SRS MATOS MOREIRA & COMP., de Lisboa—*A Arte de Cozinha*, por João da Matta, afamado cosinheiro alfacinha. Bemvindo seja quem nos falla ao paladar !

*A Morte e a Immortalidade*, resolução em breves palavras das grandes questões religiosas pelo *Abbe de Berzeaux*, versão do Sr Mariano Cordeiro Feyo.

AO SR DR CESARIO ALVIM — *Discursos Parlamentares*, primeiro folheto de uma publicação de discursos dos principaes vultos do partido liberal, ornado com os retratos dos Srs Zacarias e Silveira Martins.

AO SR DR CONSTANTINO MACHADO COELHO—*Do uso e abuso do tabaco*, these defendida na Faculdade de Medicina.

SR J. R. B.—Não somos nós os directores do Hospicio, senão...

SR S. S.—*Esse aut non esse...* Temos conversado.

## O HOLLANDEZ

ou

### PAGAR O MAL QUE NÃO FEZ

Se eu soubesse que vinha ahí a chuva, dou-lhes a mais escolhida e florida das minhas palavras de honra que não tinha ido consultar a somnambula poupando uns cobres magros que me serviriam para cajuadas.

E' verdade que tambem, se não fossem as revelações do *jogo grande*, a estas horas andaria eu a olhar para o tecto da casa e a dar palmadas na testa, a *puchar pelas memorias* para ter que lhes contar.

Assim, nada de apuros, nada de difficuldades.

O que a cova dá, o berço o tira, diz o rifão: o que a cartomante me revelou, ahí vai para os leitores do *Mosquito*.

Por esses meados do anno passado foram chamadas propostas para o contracto da limpeza da cidade do Rio de Janeiro. Isto passou-se ainda antes do S. João, quando já o Sr João Alfredo compunha a sua ode de despedida á pasta, mas ainda não havia certeza se o sorriso do Sr Cotegipe queria dizer *sim ou não*.

Como esta historia de regar as ruas, escoval-as e desentupir as sargetas depois das chuvas, rende uma patacaria grossa, houve muito menino bonito que arregalasse o olho e deitasse as suas contas para apanhar a *diha*.

Note-se: isto é o que me contou a cartomante.

Pelo S. João entraram nos *coupés* em que ainda hoje andam, os seis cavalheiros chamados a fazer a nossa felicidade. Por signal que, tendo havido na vespera uma regata, houve quem quizesse alcinhar os ministros com os nomes das *guigas* que na vespera haviam corrido. Felizmente não pegou, senão hoje teriamos de chamar ao Sr Diogo Velho, *Vampiro*; ao Sr Cotegipe, *Nicota*; ao Sr Thomas Coelho, *Hope*; e ao Sr duque, *Oxford*.

Como o contracto então em vigor só devia terminar no actual mez de janeiro, era uma das condições propostas que o novo empresario da limpeza teria seis mezes para preparar o seu material. Seis mezes, não era pouco, mas não era tambem demais.

Por arte de berliques-berloques, não se fez o contracto quando se devia ter feito, e sim poucos dias antes de terminar o outro. O resultado é o que todos sabem: a cidade ficou por varrer e por limpar durante uma porção de dias.

Começou então uma berrata infernal contra o Sr Julio Richard. Se as imprecações se resolvessem em diminutas gottas de agua, podiamos desde já dispensar os servicos do Sr Jardim e os creditos e estudos do Sr ministro da agricultura.

Ora vejam! E no entretanto Julio Richard nunca existiu, Julio Richard é apenas um pseudonymo, Julio Richard não é mais que um espantallo!

Note-se ainda: isto é o que me contou a cartomante.

Os empresarios da limpeza são :

1. o filho do Sr ministro do Imperio ;  
2. o filho do Sr barão do Lavradio, vice-rei da hygiene publica;

3. o Sr Galvão, um dos bispos do thesoureo.

Tres pessoas distinctas, distinctissimas até :

E um só nome, não direi *verdadeiro*, por ser pseudonymo, mas apparente, porque é elle o que chega á fórma quando se trata de apanhar decomposturas.

Note-se cada vez mais: isto são ainda historias da cartomante...

Agora perguntem-me :

— Mas porque não contou V. isso ha mais tempo ?

— Eu lhes digo : em primeiro logar porque ainda não tinha consultado a cartomante; em segundo logar porque ainda que tivesse não divulgava o caso para não comprometter nem Bento pai, nem o Bento filho, nem os outros bantos associados da limpeza, que o que melhor limpa é alguma prateleira do thesoureo.

— Mas então para que veiu agora dar com a lingua nos dentes ?

— Agora é differente: desde que começaram as chuvas acabaram-se as queixas, e então...

Note-se ainda uma vez: esta *lenga-lenga* da cartomante, pôde ser acreditada ou não. Para mim tem ella tanto valor como para os Srs pôde ter o tal contracto da limpeza.

Ambos são S. G. D. G.

Bos.

## O ROCAMBOLE

Ha nomes destinados para os reboliços. O Rocambole é um d'elles. Em toda a parte em que se apresenta, faz sempre figura, a sua ambição foi e é ser notavel. Prova-o o que se acaba de passar.

# AMURRIAS POR BORDA LOPINASTRO



Não começa se fazes!

Não atalhas, mas te maricas sobre a limpeza da cidade.

... e os olhos fiem na fôrma parralhe, que tem delantro os brachinhos de fora.

se ha vontade de achar e

o maricão

que o vacillapitalidade de fora

e o peso marica!

Aspecto da cidade antes da limpeza

Dois dias depois da limpeza. No entanto, não agora tem o aspecto de si limpa.



A Illustração é letra morta

Para se ler a vida

seria necessario metter-lhe o nariz nos olhos abertos para a limpeza

A camara chegou a tal estado que...

Os diabolos maricão a enquadro o livro de conta.

O peso que o da camara e

anda em febre.

Com a população.

mas é só para poder morrer mais gente.

O limo cresce para matar.

a camara dorme para engordar.



Deixa chegar as diabolias da Junta Privilegio a lavagem a mestre burguesinero.

O limo pretende chegar a altura do gigante de um do Censo.

Não ha lavapão.

Não ha varrelhões.

Não ha varreiros...

Não ha nada.

Não ha juntas de limpeza e outras que dêem impedimentos para este estado de acção.

Exceto Pin que se esforça em metter o seu pequeno nariz e



mandado metter em todos os portos, mas de nada tem sido, ainda que honra tem sido.

Esta concórdia, foga da limpeza dos canas para os varreiros e a razão é que o maricão tem a consciência e foga que não todos... e um unico grupo.

Pudera elle offerecer a Illustração em vez de o levar na bagagem. Incuriosidade todos, tiramos assim a mesma prohibição de usar o censo a não mais desagradação que existe... e assim.

No entanto apparece aquelles que por quem todos perguntam. Que é d'ella a objecto? e onde! entre as mãos de Pinhabal adormecida como o governo, a hum, a Illustração, e... tudo.

exceto a febre, que está a morrer, esperando que todos durmam o tempo de que se não acordam mais.

Que peso um país tão pequeno, tão fértil,

ndo se um pequeno Illustração em vez de Illustração adormecida

que dentro em pouco foga habitado a cidade se por esse!

Foi antes das chuvas.

A manhã estava amena.

Lá, no fim da estrada, via-se a uma janella a cabeça de um venerando cidadão. Quem lhe observasse os movimentos das mãos, veria que elle fazia contas com os dedos. Aquelle silencio foi interrompido por um bramo :

#### A GAZETA DE NOTICIAS

Não seria difficil descobrir o azedume que este grito produziu no vulto da janella.

Em todo o caso, chamou o pequeno, comprou a *Gazeta* e viu os annuncios. Sorriu-se, voltou a pagina e o seu rosto decompôz-se : tinha lido o annuncio do *Rocambolo*.

Rasgar a *Gazeta*, calçar as botas e tomar um *bond*, pouco menos tempo levou do que chegar á rua do Ouvidor.

Alli, pallidos e desgrenhados, com um olhar de medo e sem os dentes lavados, já o esperavam os cortezãos.

— Vem carrancudo, disseram elles.

D'ahi a pouco em todo o edificio reinava um silencio sepulchral.

Só lá dentro, em uma sala perto da cozinha, se achavam todos reunidos.

— Meus senhores, disse o commendador. Em toda a minha vida *journalistica*, mesmo em outros tempos, nunca passei um tão mau quarto de hora.

«Aquelles meninos da *Gazeta*, nem se quer respeitam a nossa idade (a d'elle e a do *journal*). E' preciso dar-lhes uma lição.»

— Apoiado, diz o valente Achilles. Eu fui mestre de meninos e hei de ensinal-os.

— Que typo! observa o Caipira.

— Não temos tempo a perder, continúa o patrão. Os Srs agarram n'essas folhas francezas e vão já traduzir todo o *Rocambolo*.

Um suor frio correu pela frente do Achilles; o desgraçado não sabia traduzir fóra de sua casa. Os outros não gostaram do convite; mas como era preciso obedecer, lá se sentaram, cada um com quatro pennas, duas nas mãos e duas nos pés, e começaram a vomitar tiras de papel, sendo para notar que as escriptas com as mãos são as que ficaram em estylo mais rasteiro, o que nos dá a certeza de que escrevem ordinariamente com as outras extremidades—os pés.

Era uma verdadeira officina.

Apenas de vez em quando parava um e dizia :

— Oh ! aquelle, que diabo será isto de Bougival ?

— E' o nome de uma auctoridade, respondeu o valente Achilles.

E o trabalho continuou, até que depois de medido foi interrompido por uma voz de garçon de hotel, que bradava—*Asses, asses !*

Mas não estava tudo terminado. Para o futuro eram precisas providencias mais sérias. Fallou-se muito, discutiu-se igualmente muito, e depois de não se ter ouvido a opinião do Dr do compadre, que era—deixar correr o *marafim*, resolveu-se expedir o seguinte telegramma para a Europa :

Pére Picot.—Faites embarquer auteur rocamb... venir écrire romance em portuguez, porque estes que cá estão não o entendem. Comidas e bebidas, charutos e um quarto na Tijuca.

N. B. Traga lençoës.—*Picot fils*.

Expedido este telegramma, contractado um professor de francez para cada redactor, o nosso homem exclamou :

— Aquelles rapazes da *Gazeta*...

.... e foi tomar uma canja.

#### GALERIA THEATRAL

(SEGUNDA SERIE)

V

Mlle THEODORA VILLIOT.

E' uma moringa da Bahia, de barro branco e tampa dou-rada.

Uma das sete que ultimamente um representante d'aquella provincia mandou vir para offerecer aos membros do ministerio.

Feita de proposito como foi, além de outras qualidades, tem a de refrescar o conteúdo.

Coisa que cai alli dentro fica gelada.

Mas, como a toda obra de claria, falta-lhe o bem acabado. Aslinhas são regulares, tem mesmo certa graça de contorno e não lhe falta distincção.

Não fóra a fórmula de mulher que lhe deu o caprichoso oleiro, era um d'esses assobios de barro em que se deita agua dentro para trinar.

E tanto maior é a semelhança que, se não estiver aguada não canta.

Mas como o assobio de barro, que tem só uma monodia, ella tambem não tem mais que uma canção :

*Le saucisson de Lyon.*

Hão de suppr que isto succede porque não saiba cantar outra.

O motivo é diverso.

Canta sómente aquella por firmeza de principios.

E tanto que não só canta como come.

Ao almoço, *saucisson*; á merenda, *saucisson*; ao jantar, *saucisson*; á ceia, *saucisson*.

*Toujours de saucisson !*

Além d'estes principios, tem outros, que sustenta com imperturbavel firmeza.

O das côres, por exemplo.

Adora o amarello.

Tem vestidos amarellos, botas amarellas, chapéu amarellos, e até os cabellos, tem-os amarellos.

E' tal a sua predilecção por esta côr, que se o amante que tem não fica amarello em poucos dias, é logo e logo posto á margem.

Se a voz fosse susceptivel de alguma côr, a voz d'ella era amarella.

Que as risadas o são, não ha duvida.

E não ha duvida tambem em que é amarello o dinheiro de que mais gosta.

Alóra estas exquisitices, é um excellent *rapaz*.

Nas horas vagas, cultiva a sua horta, plantando couves e aipins, cria gallinhas (mas só por amor da gemma dos ovos),

e lê romances quando o prologo recommenda que ninguém os leia.

Lá n'esse ponto não é a unica.

E por tudo isto é pena que tenha o fim que ha de ter.

O qual fim é o seguinte :

Substituir na taboleta do cabelleiro Guignard o emblema da *Cabeça de ouro*.

Ainda assim terá uma consolação :

E' ficar sendo sempre um dos enfeites da rua do Ouvidor.

GRYPHUS.

### SÁTIROS

Disse não sei quem, mas foi com certeza pessoa qualificada, que as estradas de ferro matavam as visgens, tirando-lhes todo o pittoresco.

Se tiram ou não, outro que o decida; lá o que é verdade é que o Sr Niemeyer matou os incendios, pelo mesmo systema—tirando-lhes o pittoresco.

Incendiou-se uma casa no Cattete : chegam as bombas, chegam as escadas, chega o material competente e, quando todos esperavam ouvir aquellas conhecidas vozes de commando :

— Chega a *Crioula* !

— Toca a *Sinházinha* !

— Avança o.....!

Ouviu-se um commando com seus feitos militares, e como o fogo já estava acabado, lá se foi todo aquelle trem embora.

Poderão chamar a isto disciplina, ordem, tudo quanto quiserem; mas o que é incontestavel é a monotonia d'um systema que nos não dá, a cada incendio, um regabofe de patuscada.

E tanto é esta a opinião do povinho, que o Sr Niemeyer ha de passar sem aquelles elogios e abaixo-assignados em que, durante dez annos, se esteiou a celebridade do Sr tenente-coronel ex-Carvalho.

..

Uma outra celebridade que se está preparando, é o inspector da Guaratiba.

Mas, como dizia o rei Menelau : *n'asticipos pas*. Nas eleições o veremos; assim o Sr Barroso, o melhor dos presidentes da melhor das municipalidades, não lhe suspenda a cesta d'aqui até lá.

..

Não suspende, não; mesmo este anno não vai de suspensões. E tanto não vai, que ainda agora se falla em augmentar o tempo da concessão aos *bonds* de Botafogo, e se concedeu nova prorrogação para as obras dos de Santa Thereza.

Ora, todas as vezes que houver um serviço publico, seja elle qual for, bem organizado, é justo que se lhe concedam novos favores, não só para premio da empreza como para estimulo dos outros.

E' por isso que eu applaudo de todo o meu coração as continuadas emendas de prazo concedidas aos *bonds* de Santa Thereza chamados, porque nunca por lá passaram.

..

Nem esta questão de nomes altera nada ás coisas. Não é raro vêr o annuncio do fulano, que por haver outro de igual nome passa a tomar outro chamado-o, e até ha quem faça a mudança sem presenir.

Por exemplo, na nova peça do Alcazar ha uma personagem a quem o auctor deu o nome de Maria Picoet; que aconteceu? appareceu a sujeita em scena chamando-se Maria Qualquer-outra-coisa.

..

Tenho andado a malucar sobre o caso, mas não atino com a razão da mudança: só se a Mlle Picoet, da *Boule*, teve receios de se confundir com Mademoiseau Picoet, do *Jornal*.

Tudo pôde ser!

Bon.

### Charadas

Estão de mão cheia os charadistas; não se fazem esperar. E rimam que é um desespero.

Agora é o Sr Guilherme José Ferreira Pinto, rua dos Ourives n. 24, quem se cose com um trimestre do *Mosquito*, que-lhe vai saber a *mofa*. Para isso mettu elle o seguinte memorial :

Ora o tal senhor *Mosquito* sempre ha de fazer das suas !  
Dá a premio tres charadas e publica... apenas duas !

Quer divertir-se co'a gente ?  
Quer divertir-se o menino ?  
Mais tarde, la para *março* quando escassêa o *pepino*.

Vai a ordem das *palavras* por precisão alterada ;  
confesso que para «março» não achei rima adequada.

Offerecemos agora as tres seguintes propostas, a cuja melhor decifração caberá de premio, uma almofadinha perfumada, offerecida pelos nossos amigos do *Grande Magico*.

#### CHARADA I

Se tu o fosses... que pena !  
Que pena, sim ; bem o digo. 1  
Mas se eu o fosse... Palavra.  
podias contar commigo. 2

Sou mulher. Meu braço é fraco,  
não me pode defender ;  
mas tenho alma forte, dura,  
d'antes quebrar que torcer.

#### CHARADA II

1—1—1 Não é boa, não está aqui nem lá na Asia.

#### DECAPITAÇÃO

Quando venho a esta—temo aquella—que estás vendo—muito—esquerda.

Typ. Fluminense. Rua do Evaristo da Veiga n. 5

O MOSQUITO.

ESPECTACULOS



O Cassino... assim O Alcazar.... Estes dois... Resqueiscam; in  
assado. pace. Amen.

Pedro pergunta ao amarejario pelas  
Cuscas? E este responde-lhe que, por  
ora, o naufragio é só no palco, o que  
agrada até aos credores.



... ventado de ir sanar para Phi-  
delphia, passa em passaporte.

Tudo por causa d'este e da sua  
feroz companhia

e dos artistas que  
não sentem a falta  
d'agua.

Outra felicidade... a ga-  
leria dos quadros plasticos.  
Os seus artistas essem...  
sem na agua pensam, mas  
soffrem com o calor:



... de Mlle. S., de pé, sentada, de carro e... de outras,  
maneira com que a policia embirra.

Durante as  
correrias policiaes atraz  
de Mlle. S.—os ladrões assaltam a pro-  
priedade alheia,—com todo o socego.



... de Mlle. S. é engraçada... e a policia... Hom'essa!!

**MINERVA**

**ALMUNDO NUMES**

**QUADRO A QUITANDA**

A Minerva ha excelentes fundas para  
as pessoas quebradas.

Todos os instrumentos para qualche  
e distrahir, e alegrar n'estes maus  
tempo.

Até timbales, com o visto do conserva-  
torio e a censura do Sr João, idem.